



## **ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA EM 2020: APONTAMENTOS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE VIRTUALIZADA**

Breno de Abreu Lopes <sup>1</sup>  
Sara Heline Rodrigues de Brito Silva <sup>2</sup>  
Lubelia Lima da Silva <sup>3</sup>  
Gilson Barbosa de Sousa <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Estamos vivenciando um momento de pandemia que vem interferindo em muitas instâncias sociais. Os desafios são múltiplos e as repercussões que o novo coronavírus vem causando ainda não são passíveis de mensuração. Desta forma, estruturamos no trabalho uma exposição do como a pandemia tem interferindo na prática de professores de Geografia, uma discussão necessária para que possamos compreender como esse contexto vem repercutindo na atuação de professores.

A pandemia do novo coronavírus trouxe modificações nas práticas pedagógicas e no cotidiano dos professores como o uso exclusivo de recursos remotos e aulas virtualizadas. Mesmo sabendo que a educação a distância e virtualizada vem sendo incrementada mesmo antes da pandemia, estamos passando por um momento a qual esses recursos e ferramentas apareceram com maior pujança.

Dessa forma, discutimos no trabalho sobre as práticas de professores de Geografia repercussões da pandemia da COVID-19 no contexto educacional tendo como mote a atuação dos professores de Geografia do Ensino Médio na educação básica que atuam na rede da 6<sup>a</sup> Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia (UVA). Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (MAG-UVA), Sobral-CE, breno.abreu@hotmail.com;

<sup>2</sup> Licenciada em Geografia (UVA). Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (MAG-UVA), Sobral-CE, saraheline@hotmail.com;

<sup>3</sup> Licenciada em Geografia (UECE). Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (MAG-UVA), Sobral-CE, lubelialima19@gmail.com;

<sup>4</sup> Licenciado em Geografia (UFPI), Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. E-mail: gilson.s.b@hotmail.com;



(CREDE 6) em Sobral - CE, vinculada à Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa acadêmica precede o embasamento teórico e metodológico. Em vista disso, classificamos este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. Gil (2002) afirma que trabalhos dessa natureza buscam sistematizar e suscitar problematizações sobre um determinado assunto ou contexto para se obter algumas explicações sobre algo.

Além desse delineamento, nos baseamos em alguns procedimentos metodológicos. Primeiro realizamos revisão bibliográfica e depois captamos informações qualitativas através da aplicação de questionários semi-estruturado com uma amostra de dez professores de Geografia da rede de ensino através da ferramenta eletrônica Google Forms. O questionário ficou disponível para ser respondido durante o mês de junho de 2020. Ao longo do texto fazemos usos de algumas respostas aos quais conseguimos capturar com nosso instrumento de pesquisa e quando necessário, transcrevemos as respostas capturadas na forma de citações destacadas e as identificamos de maneira genérica tal como “Respondente” I, II, III, dentre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde o primeiro trimestre de 2020 o mundo está vivenciando a proliferação de um vírus denominado cientificamente como SARS-COV-2, ou novo coronavírus, causador da COVID-19, causadora de acometimentos leves, moderados ou graves do trato respiratório humano que pode chegar a ser fatal (CARDOSO et al., 2020). Desde março de 2020 todos os estados brasileiros vêm instituindo e renovando o distanciamento social e permitindo somente o funcionamento de “atividades essenciais”.

O funcionamento dos sistemas de ensino (públicos e particulares) e dos níveis de ensino (educação básica e superior) foram muito impactados. Todas as atividades escolares presenciais foram paralisadas desde março até o momento como uma via de contenção dos níveis de transmissão.



Então, as redes de ensino do Ceará começaram a lançar suas orientações obedecendo aos decretos estaduais de nº 33.510 em 16 de março de 2020, o decreto nº 33.519 de 19 março de 2020 que intensificou as medidas para o enfrentamento contra a proliferação da COVID, o decreto de nº 33.530 de 28 de março de 2020, com diretrizes e resoluções para o enfrentamento ao coronavírus e ao mesmo tempo regulamentar as orientações educacionais.

Todos eles trouxeram as escolas da 6ª CREDE muitas adaptações nos modos de ensinar, de aprender, de assistir, de planejar, de avaliar. Plataformas virtuais, aplicativos de celulares e outras ferramentas entraram num novo estágio na educação diante a pandemia. Aplicativos como o Google Classroom, Google Meet, Hangouts, Zoom, plataforma Moodle, Skype, transmissão de vídeo-aulas pelo Youtube, redes sociais como Facebook e Instagram, e o WhatsApp passaram a se constituir como alternativas para os professores e alunos.

A esse respeito, as repostas capturadas pelos professores apontaram que eles passaram a ser as principais formas para a promoção do contato entre a comunidade escolar. Essas ferramentas se mostram como positivas pois viabilizam essa interação. No entanto, podem enaltecer um problema com relação aos alunos que não possuem acesso a rede de internet e aos recursos.

Conforme Carlos (2020), estamos vivenciando um momento em que as atividades da vida cotidiana se realizam de dentro de casa e os professores fazem isso de suas próprias casas, participam de reuniões de planejamento pedagógico, com o núcleo gestor. Alguns professores nos indicaram que utilizam mais de um desses programas para manter o contato com os alunos, seja para compartilhar conteúdos, acompanhar a realização das atividades, tirar dúvidas de alunos e responsáveis.

Também averiguamos a realização do planejamento e constatamos que ocorrem por reuniões online e coletivas para alinhamento por escola por áreas de conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Linguagens e Códigos) através do Google Meet. O planejamento individual de cada professor de Geografia é feito de fato em regime domiciliar, fazendo do “[...] espaço doméstico [...] o ateliê onde o habitante vai transformando todos os momentos da vida privada em trabalho em ação.” (CARLOS, 2020, p. 12).

Associado ao planejamento coletivo por escola e área, alguns dos professores também se preocupam em gravar e editar vídeo-aulas no momento do planejamento



individual com recursos técnicos dos próprios para, após, liberarem para os alunos em alguma plataforma de acesso.

No entanto, um fato que se revelou como constante é a utilização do próprio número de celular pessoal do professor para receber atividades respondidas e buscar manter um controle das mesmas. Todos os professores de nossa amostra nos indicaram que disponibilizaram seus próprios números através do aplicativo *Whatsapp* para recebimento de avaliações, interações entre aluno e professor e entre professor e pais.

Esses pontos nos fizeram investigar sobre as principais dificuldades vivenciadas pelo professor de Geografia no momento em que estão ministrando as aulas remotas e as respostas foram plurais e destacamos alguns deles que giram em torno da dimensão técnica e pedagógica.

Os problemas de ordem técnica são ligados aos meios utilizados nesse contexto pandêmico como das dificuldades com acesso a rede de internet, dos equipamentos que falham, problema do acesso que é um dos entraves mais recorrentes tanto de professores como de alunos para ver vídeos, responder questionários, filmar ou editar vídeos, dentre outros aspectos.

Os problemas de ordem pedagógica também são muitos, principalmente a dificuldade “transmitir” o conhecimento diante a redução do tempo de aula, diante da dificuldade de os alunos acompanharem o ritmo da aula, da falta de apoio de alguns familiares, da desatenção que é constante nas aulas remotas.

Além do mais, há algumas dificuldades e particularidades em relação a atuação do professor de Geografia. Um dos respondentes aponta ao fato da impossibilidade em relação às aulas de “geografia física” a realizarem trabalhos e aulas de campo, do mesmo modo que também nos foi apontado sobre os problemas para as discussões nos momentos de aulas atreladas a conteúdos de “geografia humana”. E isso é estritamente impossibilitado nesse momento em vista do isolamento social explicado anteriormente e da debilidade aos quais as aulas remotas infelizmente vem apresentando.

Decidimos averiguar quais os conteúdos geográficos específicos eram “repassados” com mais dificuldades. E seis dos professores sinalizaram que a Cartografia é um dos conteúdos mais “difíceis” de ser explicados, questões e temas relacionados a Geologia, ao relevo também foram apontados como mais “complicados” para se trabalhar através de aulas remotas em vista de precisar de estratégias práticas como trabalho de campo. De acordo com nossos questionários, os conteúdos mais



“fáceis” de se trabalhar neste momento são relacionados ao Meio Ambiente, Ecologia, Consumo Consciente por precisarem de leituras e debates sobre o tema.

Desta forma, vemos que os conteúdos geográficos mais “fáceis”, ou menos complicados de se trabalhar nesse contexto pandêmico, são aqueles mais ligados a aspectos que podem ser trabalhados de maneira mais “teórica”, se é que podemos dizer assim. E os mais difíceis para se ensinar e aprender nesse momento são ligados, salvo as proporções e os casos específicos, principalmente a Geografia Física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda é difícil compreender como esta pandemia vem repercutindo na atuação dos professores. Mesmo assim, dos relatos dos professores de Geografia podemos concluir que há pontos em comum como, por exemplo, pela necessidade da rede de ensino e das escolas para elaboração de propostas e planos de trabalho próprios considerando a realidade dos alunos, da reestruturação de metodologias utilizadas e nas formas de avaliação nesse novo momento aos quais as escolas devem considerar as particularidades de sua comunidade escolar para atender o direito de aprendizagem.

Acreditamos que o contexto pandêmico de 2020 veio reforçar muitos problemas históricos e sociais que vem acompanhando a educação brasileira. Desde a equidade ao acesso, aos recursos que não são de todos viáveis, a superlotação da carga horária do professor, a realidade de desinteresse de alguns estudantes. Da mesma forma que ainda persistem alguns problemas relacionados a assimilação de conteúdo específicos da Geografia como Cartografia e formas de relevo, por exemplo. Precisamos considerar que a interação do aluno com o professor em sala de aula ainda compreende como a maneira ideal para construirmos o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, as aulas remotas nas aulas de Geografia estão longe de serem a forma ideal para que possamos construir reflexões e conhecimento com essa ciência que analisa o que está no espaço. No entanto, é a forma mais “viável” nesse momento. Por fim, além de ser um registro, este trabalho poderá ser utilizado como um instrumento de reflexão que poderá suscitar novos debates, novas problematizações, outras perspectivas frente ao contexto educacional e a educação geográfica em tempos pandêmicos.

**Palavras-chave:** Pandemia; Aulas remotas; Professor; Geografia.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES NETO, Joaquim M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? **Revista Prospectos**, vol. 2, n.1, p. 28-38, ago/fev, 2020.

CARDOSO, Phillipe Valente et al. A importância da análise espacial para tomada de decisão: um olhar sobre a pandemia de COVID-19. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19, p. 125-137, maio de 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A “revolução” no cotidiano invadido pela pandemia. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri, *et. al.* **COVID-19 e a crise urbana**. São Paulo: FFLHC/USP, 2020, p. 10-17.

CEARÁ, Diário Oficial do Estado. Decreto nº 33.510 de 16 de março de 2020a. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>. Acesso em jun.2020.

CEARÁ, Conselho Estadual de Educação do Ceará. Resolução CEE nº 481 de 27 de março de 2020b, disponível em: <http://consed.org.br/media/download/5e8747a4dc9c6.pdf>. Acesso em jun. de 2020.

DINIZ, Nelson. Reestruturação do trabalho docente e desigualdades educacionais em tempos de crise sanitária, econômica e civilizatória. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19, p. 138-144, maio de 2020.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia** [Online], ano 9, n. 17, p. 1-11. 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>. Acesso em jun. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francirene Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Revista Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, vol. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro Cortez. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4 ed., São Paulo, Cortez, 2006, p. 53-79.

SILVA, José Borzacchiello da; MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. Pandemia do Coronavírus no Brasil: Impactos no Território Cearense. **Revista Espaço e Economia** [Online], nº17, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/10501>. Acesso em jun. de 2020.